

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, EAD E COMPLEXIDADE

Marcus Vinícius Liessem Fontana¹

Vanessa Ribas Fialho²

RESUMO

Neste artigo, buscamos apoio nas Teorias do Pensamento Complexo (Morin, 1991, 2000, 2003; Ardoino, 1995, 1998a, 1998b; Leffa, 2006b, 2009; Mariotti, 2010) para demonstrar a necessidade de uma perspectiva multidimensional ou multirreferencial quando se trata de pesquisa em Educação, sobretudo na Educação a Distância, por ser uma modalidade de ensino relativamente recente. Isso significa dizer que é preciso abordar os problemas a partir de vários ângulos, observando-os desde diferentes pontos de vista. No Curso de Licenciatura em Espanhol a Distância em que trabalhamos, temos feito isso através de diferentes projetos de pesquisa, que se interpenetram e se complementam para que possamos dar conta das múltiplas dimensões da Educação a Distância. São projetos que tratam de formação de professores para EaD, pesquisas sobre objetos de aprendizagem e ferramentas diversas encontradas na rede, inclusão de pessoas com deficiência visual por meio das tecnologias etc. É sobre esses projetos que explicamos aqui.

Palavras-chave: Educação a Distância; Teorias do Pensamento Complexo; Línguas Estrangeiras; Multirreferencialidade.

INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2009, o jornalista francês Gregoire Maqueron publicou uma breve notícia no periódico *Le Monde*, divulgando ao público leigo os resultados de uma pesquisa desenvolvida pela Divisão de Pesquisa da Antártica Australiana, publicada na edição do dia 13 do mesmo mês na Revista de Ecologia Aplicada da Sociedade Britânica de Ecologia. A notícia dava conta da inusitada história da Ilha Macquarie, uma possessão australiana situada no Pacífico. Até o século XVIII a

ilha, como é comum na Oceania, possuía uma fauna peculiar, contando, sobretudo, com várias espécies de pinguins, aves marinhas e alguns pinípedes, como leões e elefantes marinhos. O quadro mudou quando navios europeus lá chegaram levando junto, inadvertidamente, famílias de ratos e camundongos que rapidamente se desenvolveram na ilha sem predadores.

Pouco tempo depois, os colonos decidiram levar gatos para dar conta da praga que se instalou. Isso controlou a população de roedores por algum tempo, mas, em 1870, esses mesmos colonos levaram coelhos para a ilha, para que lhes servissem de alimento. Como se sabe, os coelhos se reproduzem a velocidades impressionantes e nem os colonos nem os gatos deram conta de controlar sua proliferação. Como resultado disso, a população dos roedores, cem anos depois, era tão grande, que os danos às plantações e os danos ambientais causados à ilha, como desaparecimento de plantas nativas e focos crescentes de erosão, tornaram-se tão preocupantes, que a solução encontrada foi introduzir o vírus causador da mixomatose, doença que ataca os roedores causando-lhes nódulos em torno das aberturas naturais do corpo e conduzindo-os à morte.

Com a drástica diminuição no número de coelhos, o novo alvo dos gatos passou a ser as aves locais, o que causou novo desequilíbrio ecológico. Em decorrência disso, nos anos 1990, foi implementado um programa para erradicação dos gatos da ilha. O sucesso foi tão grande que, com a chegada do século XXI, a dispersão do vírus da mixomatose e a eliminação de seu único predador, a população de coelhos voltou a crescer e a tomar proporções alarmantes. Atualmente, o governo australiano está envolvido em uma cruzada para erradicar os roedores da ilha, tarefa que deverá custar algo em torno de 30 milhões de euros. Poderá ter êxito?

Pode soar inusitada uma introdução deste tipo quando o que queremos focar neste artigo é o ensino de espanhol na modalidade a distância, porém parece-nos fundamental começar este trabalho demonstrando que nós, seres humanos, temos deixado evidente ao longo dos séculos uma surpreendente miopia para lidar, de maneira global, com situações complexas, limitando-nos a soluções pontuais que, não raro, acabam gerando mais e maiores problemas. Mariotti (2010) cita inúmeros exemplos disso, como os antibióticos cada vez mais potentes, que eliminam as bactérias em dado momento, para, em seguida, propiciar o aparecimento de outras ainda mais resistentes, entre outros.

No processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras acontece algo semelhante. Ao longo dos anos, vários métodos e abordagens têm se sucedido, cada um deles priorizando uma determinada prática. Desde o Método de Gramática e Tradução, passando pelo Audiolingual e chegando ao Comunicativo, o que se vê é que a cada novo método criado, os teóricos da língua tentam dar ênfase a algum aspecto da aprendizagem, deixando de lado outros e esquecendo-se das práticas que até então funcionavam. Nenhum deles, entretanto, dá conta cabal dos processos que envolvem a construção integral do conhecimento de uma nova língua (LARSEN-FREEMAN, 2000; RICHARDS; RODGERS, 2001). Um método prioriza a escrita, outro, se embasa no conceito de que a língua é fala, em seguida, um novo tenta englobar as quatro habilidades linguísticas (ler, escrever, falar e ouvir), mas rechaça a gramática. Enfim, a exemplo do que acontece na Ilha Macquarie, na língua costumam-se apresentar soluções pontuais e parciais para os problemas que surgem, sem uma visão do todo e, portanto, nunca totalmente eficientes.

Evidentemente, não temos a pretensão, neste artigo, de apresentar um novo e revolucionário método de ensino de línguas estrangeiras, mesmo porque estamos de acordo com o que propõe Kumaravadivelu (2001) ao afirmar que um único método não pode dar conta de toda a complexidade envolvida no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira e que é preciso saber contextualizar o ensino de acordo com o grupo específico de estudantes que se tem, reunindo elementos de diversos métodos, adaptando-os e moldando-os às necessidades concretas que se apresentam, numa construção conjunta entre professores e alunos.

Por outro lado, em nosso trabalho com Educação a Distância, temos percebido que existem inúmeras variáveis novas para dar conta que transcendem qualquer experiência que se possa ter com a educação presencial. Para começar, o elemento mais óbvio é a inexistência de uma sala de aula presencial em que professor e alunos possam se reunir para compartilhar diariamente suas experiências e, assim, construir conhecimento. Toda ou boa parte da interação costuma se dar por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), que são salas de aula on-line que dependem de recursos tecnológicos, velocidade de conexão à Internet, entre vários outros fatores. Outro aspecto importante é que não há apenas uma categoria de professor, como costuma acontecer na

modalidade presencial. Na EaD há a figura do professor pesquisador, que prepara os materiais didáticos, a do professor formador, que ministra as disciplinas em conjunto com os professores tutores, encarregados do contato mais imediato com os estudantes. Além disso, os grupos de alunos são muito maiores e seus perfis muito mais variados, uma vez que é possível ter, no mesmo grupo, como acontece no curso em que desenvolvemos nossos trabalhos e pesquisas, estudantes de polos localizados na fronteira do Rio Grande do Sul com Argentina e Uruguai trabalhando junto com estudantes que vivem no interior do estado de São Paulo. Isso, em termos de ensino-aprendizagem de língua espanhola, é, sem dúvida, uma questão importante a se ter em conta.

Com tantas variáveis em jogo e com tantas possibilidades para o acerto e para o erro, ao longo do nosso trabalho temos buscado evadir-nos das soluções unidimensionais, lineares, simplificadoras, polarizadas e limitadas, tão condenadas por Mariotti (2010), aquelas que têm por base unicamente o pensamento cartesiano, maniqueísta, e temos nos apoiado nas Teorias do Pensamento Complexo, procurando perceber e refletir sobre os problemas que se apresentam através de várias frentes de ação, analisando-os sob vários ângulos e tocando cada uma de suas facetas. É sobre estas frentes de ação que escrevemos neste artigo: os projetos e atividades que temos desenvolvido em torno do Curso de Licenciatura em Espanhol e Literaturas a Distância, que interagem, dialogam, se interpenetram e se complementam, a fim de tornar o curso mais completo, eficiente e significativo para os que nele trabalham e estudam. Antes de falar sobre essas ações, entretanto, é importante que entendamos alguns aspectos da teoria que está por trás de tudo isso. É o que veremos na próxima seção.

PENSAMENTO COMPLEXO

Ir do conhecido ao desconhecido, em geral, é a melhor maneira para que possamos entender um novo conceito. Ao utilizar aqueles elementos com os quais estamos habituados, normalmente se faz mais fácil abrir nossa mente e compreender aquilo que é inusitado, novo e original. Nossa mente apresenta uma marcada tendência a encerrar novos conhecimentos no marco daquilo que está previamente assimilado. Isso, claro, não é o ideal quando se trata de Pensamento

Complexo, mas para que possamos, mais adiante, aprender a difícil arte alegorizada com a famosa metáfora bíblica de depositar vinho novo em odres novos, precisamos ter um tempo para que nossa mente extremamente restritiva e culturalmente condicionada a aceitar o pensamento binário e excludente do “ou/ou” (Mariotti, 2010) se adapte e se torne suficientemente maleável.

Partindo da comparação, então, vamos começar nossa discussão pelo familiar Pensamento Cartesiano que, podemos dizer de maneira algo alegórica, tem como uma de suas premissas a dissecação do todo em partes. Para que possamos entender o funcionamento de um ser vivo, por exemplo, é preciso matá-lo (ou esperar que morra), dissecá-lo e separá-lo nos seus componentes essenciais. Cada pedaço é analisado em separado, em geral por um especialista, e daí surgem diversas teorias, muitas vezes antagônicas, sobre o mesmo objeto de pesquisa. É uma forma de pensar que pretende compreender a complexidade da vida através de fotos estáticas ou, seguindo com a metáfora, através da morte. É o pensamento da compartimentalização, da especialidade, da divisão e da visão unilateral ou unidimensional.

O Pensamento Complexo, por sua vez, tem entre seus princípios, segundo Morin (2003b) o Princípio Hologramático. Mais que o sentido holístico, caracterizado por alguns como a arte de perceber o todo, o Princípio Hologramático implica ver o todo sem descuidar-se das partes. É uma forma de pensamento integradora, em que se sabe que a visão do panorama geral é fundamental, mas em que se abre espaço e se permite a complementação pela visão compartimentada do Pensamento Cartesiano (Mariotti, 2010). Conforme Morin:

[...] existe outro modo de utilizar a lógica, que é colocá-la a serviço de um pensamento que quer dar conta das complexidades do real e singularmente da vida. O pensamento complexo parte dos fenômenos simultaneamente complementares, concorrentes, antagônicos, respeita as coerências diversas que se associam em dialógicas ou polilógicas e, por isso, enfrenta a contradição por vias lógicas. [...] A complexidade é a união da simplificação e da complexidade [...] O complexo volta, ao mesmo tempo, como necessidade de apreender a multidimensionalidade, as interações, as solidariedades, entre os inúmeros processos [...] Assim, o pensamento complexo deve operar a rotação da parte ao todo, do todo à parte, do molecular ao molar, do molar ao molecular, do objetivo ao sujeito, do sujeito ao objeto. (MORIN, 2001, p. 432-433)

Ou seja:

O pensamento complexo é, portanto, essencialmente, o pensamento que lida com a incerteza e que é capaz de conceber a organização. Trata-se de um pensamento capaz de reunir, contextualizar, globalizar, mas ao mesmo tempo de reconhecer o singular, o individual o concreto. (MORIN, 2003a, p.77)

Conforme, então, os preceitos do Pensamento Complexo, precisamos pensar nossos objetos de análise como sistemas complexos, sujeitos a várias forças que os influenciam e movem de alguma maneira em direção a determinados resultados. Isso funciona tanto para uma corporação internacional que visa ao lucro quanto para o pequeno grupo de estudantes de uma escola fundamental no interior mais recôndito de uma comunidade rural. Para realizar uma pesquisa do ponto de vista do Pensamento Complexo é preciso lembrar, entre outras coisas, que todo sistema complexo é fortemente influenciável, ainda que não determinado, pelas condições iniciais que o estabelecem. Também sofrem influência do *feedback*, tanto positivo como negativo, num processo dialógico com fatores externos a ele próprio, que geram constantes transformações e, mais que tudo, são imprevisíveis: por mais bem planejado e por mais cuidado que se tenha em seu início e ao longo de sua execução, um projeto qualquer, como sistema complexo, depende de um conjunto intrincado de ações e reações, de interações que o movem a um resultado dado.

Claro, há muito mais a considerar quando se discute qualquer sistema complexo, porém, aqui, queremos nos deter um pouco à anteriormente citada multidimensionalidade (MORIN, 2001). Ainda que usando terminologia própria, Ardoino (1998b), também trata deste aspecto, chamando-o de análise institucional multirreferencial ou plural, um tipo de análise que permite uma elucidação do não-dito, do implícito nas práticas sociais, entre as quais destacamos a educação. Segundo esse ponto de vista:

[...] no lugar de buscar um sistema explicativo unitário [...] as ciências humanas necessitam de explicações, ou de olhares, ou de óticas, de perspectivas plurais para dar conta um pouco melhor, ou um pouco menos mal, da complexidade dos objetos. (ARDOINO, 1998a, p. 4)

De maneira mais detalhada, especialmente no que diz respeito à educação, Ardoino explica que a análise multirreferencial:

[...] propõe explicitamente uma leitura plural de tais objetos, sob diferentes ângulos e em função de sistemas de referências distintos, os quais não podem reduzir-se uns aos outros. Muito mais que uma posição metodológica, trata-se de uma decisão epistemológica. (ARDOINO, 1995, p. 5)

Ao considerarmos as palavras de Morin e de Ardoino, decidimos implementar diferentes projetos que pudessem orbitar ao redor do Curso de Licenciatura em Espanhol a Distância, dando-lhe um necessário suporte e ajudando-nos a refletir sobre as diversas questões que ainda se apresentam ao se tratar de uma prática tão recente, tão envolta pela novidade e tão cheia de incógnitas como o é a Educação a Distância. Projetos esses que nos têm ajudado a desenvolver a esperada visão multirreferencial. Na continuação, tratamos desses projetos e procuramos demonstrar de que maneira estão interligados.

EAD E/LE E COMPLEXIDADE

O primeiro dos projetos mencionados chama-se *EaD, ELE e Complexidade: as teorias do Pensamento Complexo aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira em Educação a Distância*. Como se pode ver pelo título, é um projeto que vai exatamente ao encontro do cerne deste artigo.

Esse projeto surgiu no ano de 2010, ao refletirmos sobre as análises realizadas por vários estudiosos, entre os quais destacamos Leffa (2005 e 2006a) e Moran (2005 e 2006), que apontam a necessidade premente de aprofundar os estudos em torno da Educação a Distância, devido a sua relativa juventude e à evolução meteórica dos meios tecnológicos. Também levamos em consideração o fato de que muitos autores consideram os grupos de estudantes, especialmente os formados na EaD, interagindo entre si e com seus professores através de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) devem ser encarados como sistemas complexos. É o caso de Morin (2000), Leffa (2006b e 2009) e Paiva (2005).

Neste projeto, através de reuniões periódicas entre professores que fazem parte da coordenação, pesquisadores, formadores e tutores, analisam-se as práticas pedagógicas e os recursos técnico-tecnológicos utilizados para o ensino de língua espanhola em contexto de Educação a Distância, propondo e gerando

soluções para os problemas que são encontrados. A cada reunião, o grupo problematiza um tema envolvendo EaD e E/LE, sempre partindo do ponto de vista do Pensamento Complexo e de suas características, como o fato de serem abertos e dinâmicos, com grande capacidade de adaptação, auto-organizados, imprevisíveis, e dotados de extrema sensibilidade às condições iniciais e a *feedback*.

A partir dos encontros e das reflexões que neles acontecem, o grupo elabora sugestões de melhores práticas pedagógicas para o ensino de língua espanhola na modalidade Educação a Distância e procura identificar novos objetos de aprendizagem e recursos tecnológicos que atendam de forma mais direcionada às necessidades dos estudantes do curso, superando a tendência à simples transposição de recursos das aulas presenciais para os ambientes on-line e apontando ferramentas específicas e bem contextualizadas para esta realidade.

Essas descobertas e conclusões são encaminhadas à coordenação do curso que, junto aos técnicos e às instâncias mais altas da instituição de ensino, busca viabilizar as propostas apresentadas, divulgando-as, então, aos seus professores e estudantes.

FORMANDO PROFESSORES

Um dos grandes problemas encontrados ao longo das discussões que têm sido levadas a cabo é a falta de profissionais qualificados para trabalhar com Educação a Distância e com ensino de espanhol mediado por computador. Praticamente todos os professores envolvidos hoje no curso em que trabalhamos são professores que desenvolveram sua formação na prática. Alguns, depois de começar a trabalhar com EaD, deram-se conta da deficiência em sua formação e buscaram aperfeiçoar-se, através da participação em grupos de pesquisa, em especializações etc.

Ao perceber esse problema, como trabalhamos também com a educação presencial, decidimos colocar à disposição dos estudantes dessa modalidade de ensino disciplinas que os ajudassem a perceber a complexidade da Educação a Distância, a discutir suas características, a entender as ferramentas tecnológicas de ensino de que dispomos no meio digital e, enfim, a compreender toda a

dinâmica da EaD para que mais tarde, como egressos, estejam aptos a trabalhar no curso a distância.

As disciplinas têm sido elaboradas sob a forma de DCGs (Disciplinas Complementares da Graduação), que são optativas e escolhidas pelos estudantes segundo seus interesses pessoais e suas necessidades específicas de formação. Essa iniciativa teve seu começo em 2010 e, até então, as disciplinas têm contado com um público fiel e interessado. Até o momento, três disciplinas foram elaboradas e destas, duas já foram colocadas em prática.

A primeira dessas disciplinas intitula-se *TICs aplicadas ao ensino-aprendizagem de E/LE*, cujo objetivo é levar os estudantes a que reconheçam as principais Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) atuais voltadas para ensino-aprendizagem e compreendam suas aplicações e possibilidades no trabalho com espanhol como língua estrangeira, tornando-os aptos a que levem à prática projetos pedagógicos significativos e conectados ao mundo contemporâneo que contem com essas ferramentas. Trata-se de uma disciplina teórico-prática construída a partir de seminários em que os estudantes discutem temas como as tecnologias pré e pós-Internet na sala de aula, analisam o perfil dos estudantes que encontramos hoje e que eles mesmos encontrarão ao chegarem às escolas públicas, relacionando-o com os conceitos de Geração Net (Tapscott e Williams, 2007) e Geração Hommo Zappiens (Veen e Vrakking, 2009) e têm acesso às principais ferramentas e recursos tecnológicos para o ensino de línguas em meio digital, como as Ferramentas de Autoria para Professores (FAPs), Webquests, Blogs, Podcasts, Ambientes Virtuais de Aprendizagem e outros.

A segunda disciplina elaborada se chama *WQs e Ferramentas de Autoria para o Ensino de E/LE*. Mais prática que sua predecessora, esta disciplina pretende que os estudantes do curso sejam capazes de reconhecer as principais Ferramentas de Autoria para Professores (FAPs), como Hot Potatoes, ELO e Ardora, dominar seus recursos e criar atividades digitais significativas voltadas para o ensino-aprendizagem de língua espanhola, como jogos da memória, atividades dialógicas, exercícios de relação ou de complementação etc. Também se espera que os estudantes se tornem capazes de compreender os fundamentos didáticos da ferramenta pedagógica chamada *webquest*, uma espécie de recurso

para pesquisa guiada on-line (Dodge, 2001, 2006), sabendo estruturá-la de maneira adequada e aprendendo a disponibilizá-la on-line.

A terceira dessas disciplinas, cujo título provisório é *Oficina de Formação para EaD*, já está elaborada mas ainda não foi colocada em prática devido a dificuldades com a estrutura curricular do curso presencial. A expectativa é que ela possa acontecer no primeiro semestre de 2012. Em seu programa está previsto apresentar aos estudantes os conceitos básicos da EaD, os novos papéis que professores e estudantes assumem neste universo, e as ferramentas tecnológicas que costumam fazer parte dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem que eles usarão mais tarde como professores. Os alunos terão acesso a um desses ambientes, o Moodle, com status de professor, podendo, assim editar, configurar e preparar o ambiente, experimentando na prática as descobertas e as dificuldades de ser professor nesta modalidade de ensino.

REPOSITÓRIO

Denominado *Mapeando os recursos didáticos da Internet para o ensino de E/LE – construindo um repositório*, este projeto tem por objetivo mapear recursos didáticos e potencialmente didáticos, disponíveis gratuitamente na Internet, propondo a construção de um repositório em forma de site (<http://w3.ufsm.br/accionele/>), como podemos ver na Figura 1, comentado através de tutoriais em vídeo para os professores e futuros professores da área, além de propor um ambiente, dentro do repositório, para o desenvolvimento de futuros objetos de aprendizagem (OAs) gerados por este projeto e por projetos afins, como os OAs criados nas DCGs anteriormente mencionadas.



Figura 1: Site do Repositório de Recursos para Professores de Espanhol

A iniciativa se deu na perspectiva de criar espaços de reflexão bem como de práticas de materiais de ensino que possam se transformar em possíveis ferramentas com o objetivo de prepararmos nossos futuros professores de E/LE para enfrentarem uma escola com alunos digitais em um espaço analógico (VEEN; VRACKING, 2009). Esperamos que este projeto possa aprimorar as práticas de E/LE no que diz respeito à produção de materiais de ensino de língua espanhola, estabelecendo novos parâmetros, criando novos e mais eficientes OAs e elencando melhores práticas pedagógicas para o ensino presencial e a distância.

ALÉM DA VISÃO

O projeto tem como objetivo central realizar pesquisas que envolvam interação entre pessoas com deficiência visual e as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sobretudo no âmbito da educação, a fim de identificar as melhores práticas e de elaborar novos recursos e objetos de aprendizagem que possam ser úteis a este público no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, especialmente, o espanhol. Atualmente, o projeto conta com uma página na Internet (<http://w3.ufsm.br/alemdavisao/>), conforme se pode ver na Figura 2.

Essa página é acessível aos programas de leitura de tela usados pelo público que visa atingir e foi totalmente elaborada a partir de modelos oferecidos gratuitamente pelo grupo de pesquisas de acessibilidade da Faculdade de Informática da PUC-RS. Nela, é possível encontrar acesso a uma página de notícias, a uma audioteca com arquivos de áudio contendo textos curtos em língua espanhola lidos por nossos colaboradores, a uma página com informações sobre nossa equipe e suas publicações, além de um espaço com enlaces para sítios que consideramos interessantes. O terceiro enlace da página se chama *Curso de Espanhol*, nela, está em andamento a elaboração de um curso de extensão em meio digital para que pessoas com deficiência visual possam aprender espanhol em seus próprios lares.

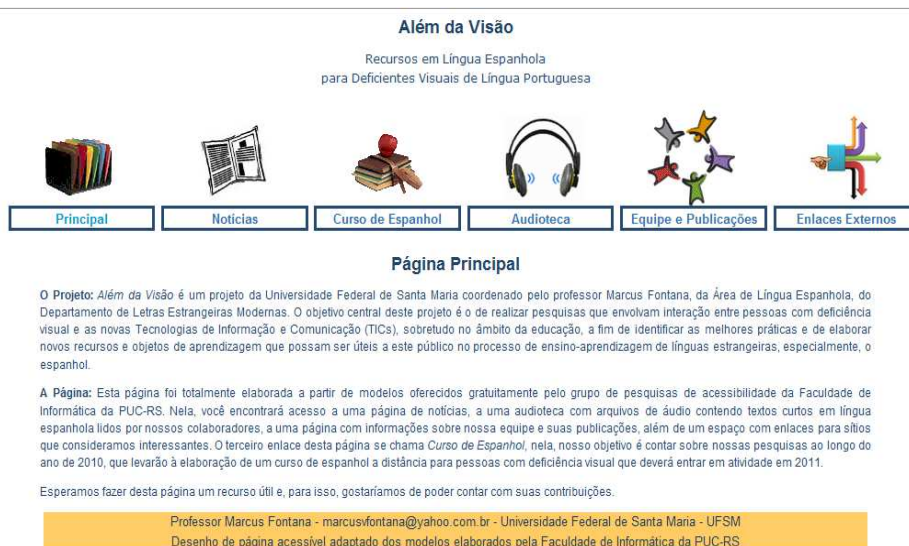


Figura 2: Site do Projeto Além da Visão

O curso, principal objetivo do projeto no momento, deverá ter duração de quatro semestre e levar os interessados a desenvolver um domínio da língua pelo menos no nível intermediário. A expectativa é que as experiências obtidas através do curso de extensão sirvam de base para a implementação de mudanças em nosso curso de Licenciatura em Língua Espanhola, a fim de torná-lo acessível e abrir espaço para que estudantes com esse tipo de deficiência tenham melhores condições de fazer um curso de espanhol em nível superior, abrindo-lhes mais oportunidades de trabalho e de inclusão.

RESULTADOS E PERSPECTIVAS

Até o momento, cada uma das iniciativas aqui elencadas, individualmente, tem rendido resultados positivos para o Curso de Licenciatura em Língua Espanhola. No que diz respeito ao grupo de pesquisa *EaD, E/LE e Complexidade*, por exemplo, vários assuntos discutidos nas reuniões têm sido encaminhados à coordenação do curso, gerando mudanças em vários aspectos: implementação de avaliações presenciais em formato on-line, que agilizam a correção dos professores e o feedback aos estudantes; modificações no AVA Moodle da instituição para melhor atender às especificidades do curso de espanhol; ampliação e melhoria da qualidade das práticas de interação oral, fundamentais no processo de aprendizagem de qualquer língua estrangeira e que na EaD ainda se mostra como um elemento bastante complexo; entre vários outros aspectos.

No que diz respeito às disciplinas voltadas para o ensino de espanhol com a mediação de tecnologias, podemos dizer que têm se mostrado uma aposta acertada para o futuro da EaD na instituição da qual fazemos parte. É palpável o engajamento dos estudantes nas disciplinas ministradas até então. As discussões surgidas na sala de aula e as atividades práticas desenvolvidas têm ajudado a identificar um claro processo de amadurecimento desses estudantes no que diz respeito à compreensão das transformações por que passa a educação contemporânea e, sobretudo, em seu manuseio das novas Tecnologias de Comunicação e Informação. Os próprios estudantes ajudam-se mutuamente, resolvem problemas e criam projetos bem estruturados tanto do ponto de vista pedagógico quanto do ponto de vista do uso das ferramentas tecnológicas. Não raro, surpreendem por sua capacidade, criatividade e profissionalismo ao criar as atividades que lhes são propostas, demonstrando que estão se tornando profissionais extremamente aptos a ingressar no atual mundo do trabalho, em que saber lidar com tecnologias não é mais um luxo supérfluo, mas, muitas vezes, o fator chave que determinará seu sucesso profissional.

Quanto ao *Repositório*, o grupo de pesquisas está bem avançado em suas atividades. Até o momento, já foram reunidas mais de 30 taxionomias com um listado de inúmeros sites com recursos pedagógicos on-line que podem servir de apoio aos professores das disciplinas que compõem, sobretudo, o núcleo de

língua do nosso curso, ainda que estejam contempladas também a área de Linguística e de Literatura, entre outras. Entre algumas das taxionomias, encontramos: Atividades impressas, Atividades on-line, Buscadores, Cursos gratuitos, Dicionários e Conjugadores, Enciclopédias, Gramáticas, Ferramentas de autoria, Jogos educativos, Outros repositórios, Rádios e TVs online, Redes sociais etc. No momento o site do projeto está sendo implementado e já no segundo semestre de 2011 estará em pleno funcionamento, proporcionando uma ampla gama de sugestões em termos de recursos para o processo de ensino-aprendizagem de espanhol. Tão logo isso se concretize, a equipe passará a criar tutoriais para orientar melhor aos professores sobre as possibilidades de cada taxionomia apresentada.

Por fim, no que diz respeito ao projeto *Além da Visão*, até o momento, a *Audioteca*, que é uma biblioteca de arquivos de áudio com poemas e contos de autores de língua espanhola está em pleno funcionamento. A *Audioteca*, mais que uma possibilidade de entretenimento, servirá de apoio ao curso de extensão que está sendo elaborado, da mesma maneira que uma biblioteca apoia aos cursos presenciais no que tange à Literatura. Também a área de notícias, em que são divulgadas notícias que possam interessar ao público com deficiência visual, está em atividade. Quanto ao curso propriamente dito, espera-se colocá-lo no ar no segundo semestre de 2011. Até o momento, a equipe responsável está elaborando as unidades didáticas que, logo, serão gravadas em formato de áudio.

Como se pode ver, portanto, gerenciar um curso em EaD, sobretudo no que diz respeito a um curso que trabalha com língua estrangeira, não é tarefa fácil. Há muitas variáveis ainda bastante obscuras nesse meio e só através da colaboração de uma rede sólida de pesquisa em torno do curso é que os problemas e as dificuldades podem ser solucionados. Até o momento, temos obtido êxito ao ir paulatinamente desconstruindo e reconstruindo o curso, para torná-lo, de fato, significativo para os estudantes e alcançar o objetivo final que é a formação de um profissional altamente qualificado. Nosso próximo passo será criar as circunstâncias para que todos os grupos de pesquisa nos quais estamos envolvidos e que trabalham com o fito de entender melhor a educação mediada por tecnologias possam se encontrar periodicamente para intercambiar suas descobertas, suas dificuldades e suas expectativas, cumprindo cabalmente com o

conceito de multirreferencialidade elaborado por Ardoino (1995, 1998a e 1998b) ou seu parente próximo, a multidimensionalidade, de Morin (2001).

O fato é que, como indivíduos, estamos muito distantes da chamada onisciência divina que, segundo as tradições místicas e religiosas, permitiriam ter uma visão integral do todo e ao mesmo tempo de cada parte que o compõe. Com isso, resta-nos construir o Olho de Hórus da Educação através das mútuas cooperações, por meio de um trabalho em equipe ou, como neste caso, em várias equipes que, ao buscar soluções pontuais - visando à parte - podem extrapolar essas soluções por meio do compartilhamento de informações e encontrar soluções globais - visando ao todo, ao conjunto, ao grande sistema complexo que é um curso em EaD ou a própria EaD. Isso é fundamental se não queremos fazer da EaD uma nova Ilha de Macquarie.

LENGUAS EXTRANJERAS, EAD Y COMPLEXIDAD

RESUMEN

En este artículo, buscamos apoyo en las Teorías del Pensamiento Complejo (Morin, 1991, 2000, 2003; Ardoino, 1995, 1998a, 1998b; Leffa, 2006b, 2009; Mariotti, 2010) para demostrar la necesidad de una perspectiva multidimensional o multirreferencial en lo que se relaciona a investigación en Educación, sobre todo en Educación a Distancia, por ser una modalidad de enseñanza relativamente reciente. Eso significa decir que se necesita abordar los problemas a partir de varios ángulos, observándolos desde distintos puntos de vista. En el Curso de Profesorado en Español a Distancia en que trabajamos, estamos haciendo eso a través de distintos proyectos de investigación, que se compenentran y se complementan para que podamos dar cuenta de las múltiples dimensiones de la Educación a Distancia. Son proyectos que tratan de formación de profesores para EaD, investigaciones sobre objetos de aprendizaje y herramientas diversas que se encuentran en la red, inclusión de personas con discapacidad visual por medio de las tecnologías etc. Es sobre esos proyectos que acá explicamos.

Palabras-clave: Educación a Distancia; Teorías del Pensamiento Complejo; Lenguas Extranjeras; Multirreferencialidad.

Notas

- ¹ Professor de Língua Espanhol e Lingüística Aplicada com ênfase em tecnologias na educação
- ² Professora de Língua Espanhol e Lingüística Aplicada com ênfase em tecnologias na educação

REFERÊNCIAS

ARDOINO, J. *A formação do educador e a perspectiva multirreferencial*. Mini-Curso ministrado na Universidade Federal de São Carlos - Departamento de Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação, 1998a.

_____. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: BARBOSA, J. G. (coord.). *Multirreferencialidade nas ciências e na educação*. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998b, p. 24-41

_____. *Le directeur et l'intelligence de l'organization: repères et notes de lecture*. Ivry: ANDESI, 1995, p. 5-6.

DODGE, B. Five Rules for Writing a Great WebQuest. *Learning & Leading with Technology* v. 28, n. 8, 2001. Disponível em: <<http://www.portalwebquest.net/pdfs/focus.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2010.

_____. WebQuests: Past, Present and Future. In: CARVALHO, Ana Amélia A. (org.) (2006). *Actas do Encontro sobre WebQuest*. Braga: CIEEd. Disponível em: <<http://www.portalwebquest.net/pdfs/cf001.pdf>>. Acesso: 10 out.2010.

KUMARAVADIVELU, B. Toward a postmethod pedagogy. In: *TESOL Quarterly* 35, 2001, p. 537-560.

LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and principles in language teaching*. Hong Kong: Oxford University Press, 2000.

LEFFA, V. J. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: LEFFA, V. J. (Org.). *Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos*. Pelotas: Educat, 2006a. p. 11-36.

_____. Aprendizagem mediada por computador à luz da Teoria da Atividade. *Calidoscópico*. São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 21-30, 2005.

_____. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). *Produção de materiais de ensino: prática e prática*. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2008, p. 15-41.

_____. Se muda o mundo muda: ensino de línguas sob a perspectiva do emergentismo. *Calidoscópio*, v. 7, n. 1, p. 24-29, jan/abr 2009.

_____. Transdisciplinaridade no ensino de línguas: a perspectiva das Teorias da Complexidade. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, v. 6, n. 1, p. 27-49, 2006b.

MARIOTTI, H. *Pensamento Complexo: suas aplicações à liderança, à aprendizagem e ao desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAN, J. O que é um bom curso a distância? In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. *Integração das tecnologias na educação*. Brasília: MEC, 2005. p. 146-149.

_____. *Tendências da educação online no Brasil*. 2006. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/tendencias.htm>>. Acesso em: 18 fev. 2008.

MORIN, E. A necessidade de um pensamento complexo. In: MENDES, C. *Representação e complexidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003, p. 69-78.

_____. *Ciência com Consciência*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003b.

_____. Da necessidade de um pensamento complexo. In: MARTINS, F. M.; SILVA J. M. (org). *Para navegar no século XXI*. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2000.

_____. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

_____. *O Método II: a vida da vida*. Porto Alegre: Sulina: 2001.

MORIN, E. et al. *Educar en la era planetaria*. Barcelona: Gedisa, 2003.

PAIVA, V. L. M. O. Modelo fractal de aquisição de línguas In: BRUNO, F. C. (Org.) *Reflexão e Prática em ensino/aprendizagem de língua estrangeira*. São Paulo: Editora Clara Luz, 2005. p. 23-36.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. *Approaches and methods in language teaching*. New York: Cambridge University Press, 2001.

TAPSCOTT, D; WILLIAMS, A. *Wikinomics*. Como a Colaboração em Massa Pode Mudar o Seu Negócio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. 368 p.

VEEN, W.; VRAKING, B. *Homo Zappiens: educando na era digital*. Porto Alegre: Artmed, 2009. 140 p.